



CASEB: Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília, criada em 22 de dezembro de 1959 pelo Decreto nº 47.472.

Ginásio da CASEB — Primeiro estabelecimento oficial de ensino médio do Distrito Federal — Inaugurado a 16 de maio de 1960.

**Governador do Distrito Federal
Coronel Hélio Prates da Silveira**

**Secretário de Educação e Cultura do Distrito Federal
Prof. Júlio de Castilhos Cachapus de Medeiros**

**Coordenador de Educação Média do Distrito Federal
Prof. Henrique Teixeira Tann**

**Diretor do Colégio da CASEB
Prof. Carlos Edil Freitas Fortes**

Ex-Diretores da CASEB

Professores: Sáber Abreu

Clélia de Freitas Capanema

Donato Cavalcanti

Iara Santos Serra

Magdalena de Souza Corrêa

Ezilda Tereza Rocha Pereira

José Daldegan Neto

José Gomes da Silva

CASEB, dez anos de EDUCAÇÃO

Paulo Barbosa de Sousa

Em dezembro de 1959, o Ministério da Educação e Cultura através da então Comissão Coordenadora do Sistema Educacional de Brasília, a futura Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília (CASEB), "em colaboração com a NOVACAP", convocava educadores do Brasil para que integrassem a equipe pioneira da Educação no Distrito Federal: "Assim, damos ao presente o sentido de uma verdadeira convocação dirigida aos professores capazes que se disponham a servir à causa da Educação da Nova Capital...".

e comprovassem que esta não era só de direito, como de fato: "A escolha dos professores para o Centro será baseada nos dados deste formulário, no resultado de entrevistas com professores e técnicos, em informações de pessoas julgadas idôneas no meio profissional e, se necessário, no resultado de provas a que o candidato será submetido".

A prova foi necessária. Fizeram-na cerca de 2.000 inscritos. Depois do grande concurso de âmbito internacional, com vistas ao Plano Urbanístico da Nova Capital, este foi o primeiro e único, por muito tempo, de caráter profissional.

Enquanto os professores atendiam à convocação e faziam a comprovação de sua capacidade, engenheiros e operários tocavam as obras da construção da primeira unidade do conjunto do Centro de Educação Média, o hoje majestoso, em todos os aspectos "Elefante Branco", cujo cronograma de obra previa sua conclusão em abril de 1960, onde e quando seria iniciado o ensino médio oficial com o funcionamento dos cursos ginásial, científico, clássico, técnico de contabilidade, técnico de administração e normal.

A Gozariam, porém, do privilégio de professores pioneiros os que, ao lado do grande desejo de servir à causa da educação na Nova Capital, juntassem prova de sua qualificação

O certo é que fatores intervenientes atrasaram as obras do Centro que só ficaria, como de fato ficou, pronto em 1961.

Mister se fazia que uma construção moderna, leve e funcional fôsse urgentemente iniciada para, em substituição ao majestoso Centro, ser rapidamente concluída, pois na profética cidade, entre os paralelos 15º e 20º "aparecerá grande Civilização" e se a cruz fôra o ponto de partida para o seu plano urbanístico, a educação nela assinalaria o evento da vicejante civilização.

O CASEB, este grande marco de não menor civilização, talvez poucos saibam, surgiu de uma improvisação, de uma feliz improvisação de prédio, pois no mais tudo estava planejado e foi cumprido com ligeiro atraso de um mês.

Em maio de 1960, num prédio começado há 70 dias, de tinta ainda fresca e a construção em andamento em alguns pontos, com cadeiras e carteiras arrumadas, e com que satisfação, pelo futuro corpo docente, transformado em operários e que operários da educação jamais deixaram de ser, apesar de não mais carregar mobiliário, sessenta professores, oriundos de quase todos os Estados, muitos saudosos de seus distantes, fisicamente, familiares, dispostos para novas e ignotas provas, inclusive em defesa da fé cristã, das idéias democráticas e dos ideais educacionais, tivemos a honra, a grande honra de receber as turmas primeiras do Centro de Educação Média (CEM), hoje CASEB.

Foi um ano letivo excelente, apesar das dificuldades fortemente alimentadas pelas saudades que todos sentíamos mas escondíamos entre as tarefas próprias da empresa que voluntariamente aceitamos. O resultado, porém, foi alvissareiro: integração completa da juventude à Nova Capital, por meio da educação.

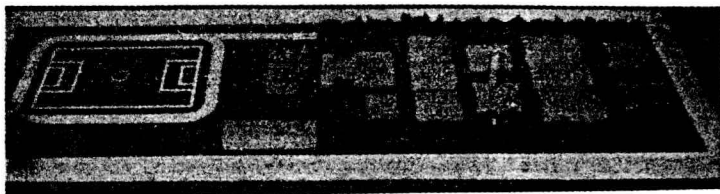
Veio 1961 e com ele mais e capazes professores e alunos. O Centro, o 2º ciclo, com a inauguração do Elefante Branco, para lá se transferiu. Ficou o curso ginásial e neste mesmo ano foi criado o curso noturno. Se 60 foi o ano da inauguração e implantação, 1961 o foi da consolidação.

Os anos passavam 62, 63, 64... 69 e 70. Vitórias esportivas, belas exposições de trabalhos, festas de formatura, advertências, vitórias intelectuais faziam a vida discente. A docente era enriquecida por novos profissionais, muitos dos quais até hoje honram o CASEB com suas presenças e principalmente com seus trabalhos: há os que foram convocados para outros estabelecimentos de ensino e outras áreas da educação; alguns, em pleno vigor da vida, pereceram e embora até hoje não tenham recebido a homenagem do bronze frio, permanecem presentes no calor dos nossos corações saudosos.

Professores de 60 e os que integraram nesta década a equipe do C.E.M., G.P.P. e G.N.P.P., C.P.P. e

CASEB contemplamos hoje, vaidosos, os nossos alunos e ex-alunos e vemos nas suas vitórias um pouco do nosso talento, do nosso esforço, dos nossos sacrifícios, da nossa orientação, mas muito da inteligência deles e do desejo de vencer de cada um, colaborando assim para grandeza da escola onde estudaram, de Brasília, do Distrito Federal e do Brasil.

Faz o CASFB dez anos de educação, diria eu se desejasse faltar à verdade, de Educação, se quisesse ser modesto; de EDUCAÇÃO para ser sincero e verídico.



A simplicidade do projeto arquitetônico da CASEB permite atingir a funcionalidade desejada para uma escola

REFLEXÕES SOBRE O DIA 16 DE MAIO DE 1960

Clélia de Freitas Capanema

Não me lembro de detalhes. Ficou-me o significado global do momento. Professores brasileiros, recrutados de todos os pontos do país, emocionados, aguardavam os alunos de escola média, para, conforme o compromisso do Governo, instalarem oficialmente o sistema de ensino da Capital interiorizada.

Jamais agradecerei suficientemente a Deus o ter-me concedido a ventura de formar com eles, colegas ilustres, tomados, todos, do exato senso de responsabilidade perante a Pátria, naquela hora histórica.

O que me ficou, indelévelmente, foram lições de filosofia da educação, caracterizadas em situações concretas que até hoje me empolgam.

A primeira delas foi o reconhecimento do lugar da educação na vida de qualquer comunidade. Há testemunhos, e eu pessoalmente ouvi muitos, de que setores importantes da vida nacional só se abalçaram a aceitar a mudança, quando o Governo Federal lhes assegurou, com data marcada, o funcionamento do escola média oficial (primária, a NOVACAP já instalara com o maior cuidado), que paralelamente aos colégios particulares já existentes, iria garantir a educação dos adolescentes que acompanhariam suas famílias para o Planalto.

Sentimo-nos, pois, peças importantes da grande engrenagem da mudança. Tal consciência, dir-se-ia que agiu sobre nós como um "dope", tão indiferentes estávamos ao desconforto de nossas instalações, ao cansaço físico da noite de vigília que, em inesquecível azáfama, passáramos, preparando o prédio da CASEB, inacabado, com restos de construção ainda impedindo as entradas, as carteiras por desencaixotar e colocar nas salas, o jardim por fazer e que amanheceu pronto, os pisos por lavar e as salas por varrer. Nenhuma tarefa nos pareceu subalterna, pois o que visualizávamos, no âmago dos acontecimentos, eram os nossos alunos que iam chegar, a quem queríamos oferecer a melhor recepção.

Esta foi a segunda concepção educacional que vivemos intensamente: o aprêço ao aluno. Tínhamos sido preparados para receber aqueles que não escolheram vir para Brasília, mas que eram trazidos.

A nós incumbia lograr a sua adesão a um estilo inédito de vida, restritivo para muitos, que vinham de cidades mais atraentes e aparelhadas para satisfazer às suas necessidades e interesses de adolescentes e jovens. O plano educacional previa permanência de oito horas diárias no colégio, ampliando de muito as funções e responsabilidades dos mestres. Fomos preparados, num estágio de três semanas, antes de 21 de abril, para oferecer educação moldada nas mais modernas experiências pedagógicas. Nossos alunos deviam ser felizes na sua nova cidade e não podiam ser roubados em oportunidades de crescimento total. Ser-lhes-iam propiciadas situações de aprender em salas de aula, nos pátios de recreio, na cantina, nos clubes e até nos estreitos apartamentos dos mestres, aos sábados e domingos.

A primeira coisa que lhes ensinamos foi a amar esta terra e a sentir que eles eram importantes, porque nós, adultos, a estávamos construindo para eles.

Não permitimos que, ao impacto do desconhecido, algum deles ficasse anônimo por um minuto sequer. Ao chegar,

foram imediatamente apresentados a um Professor Orientador da turma. Coube-me a turma de primeiro ano do curso normal, à qual envio agora, por estas linhas, o mais carinhoso pensamento, cheio de grande saudade. São elas as normalistas de 1962, já com relevantes serviços prestados à educação no Distrito Federal, inteiramente radicadas, professoras competentes e, muitas, já serenas mães de família.

Passaram-se mesmo 10 anos! E parece que foi ontem, todos eles estavam chegando, alguns muito perturbados, outros inibidos, muitos, perplexos, todos expectantes. Hoje, são cidadãos brasilienses. Alguns seguiram nossas pegadas e se fizeram professores, outros buscaram caminhos diferentes. Eles estão aí para atestar que lhes dedicamos o melhor de nós mesmos.

Não nos faltou a consciência do papel que o Colégio exerceria na adaptação das famílias transferidas. Esta é a terceira lição extraída: a expressa delegação de competência daquela manhã de maio. Entregues os filhos, os pais se retiraram para as tarefas que lhes competiam no complexo administrativo, político e social da incipiente cidade. Espero que não tenhamos faltado a sua honrosa confiança.

Que eles saibam, passados 10 anos, que também nós tínhamos nossos sofrimentos, nossos problemas pessoais, nosso próprio processo de adaptação a vencer. Tudo foi pôsto em segundo plano, porque precisávamos estar emocionalmente disponíveis para bem cumprir a mais delicada tarefa humana: conduzir vidas.

Não foi fácil, mas se necessário e possível faria tudo de novo. E asseguro que também o faria todo aquele valoroso grupo de 1960. A participação nos engrandeceu e nos tornou mais brasileiros.

Por tudo isto, saúdo os companheiros que vieram depois e se juntaram a nós, irmanados na mesma fé e nas mesmas esperanças.

Saúdo-te, Colégio da CASEB, neste teu décimo aniversário.

Deus abençoe e não deixe arrefecer o entusiasmo com que abrimos as tuas portas, no dia 16 de maio de 1960.



Autoridades, Professores, Alunos e Candangos vieram assistir a aula inaugural da CASEB

NO SIMBOLISMO DOS NÚMEROS E DA SAUDADE, SOMOS APENAS SEIS

Prof^a Ecilda Ramos de Souza

Dez anos são passados, em um dualismo de lutas e harmonia, vitórias e fracassos, esperanças e decepções! E a história deste Colégio se entrelaça com as histórias de nossas vidas, numa ligação íntima, indissolúvel, eterna!



Da esquerda para a direita os professores Paulo Barbosa de Sousa, Aglaly Costa, Libânia Rabelo, Neusa França, Ecilda Ramos de Souza e Almir Coimbra

Chegamos em 1960 e éramos sessenta; hoje, no simbolismo dos números e da saudade, somos apenas seis! Quantos nos deixaram em meio da jornada e tomaram novos rumos, levando acêsa a chama do ideal que nos irmana a todos em uma convocação nacional para realizar, em Brasília, uma experiência de ensino, nova, diferente, autêntica. Alguns já partiram de nosso convívio para sempre, mas permanecem conosco, vivos, pelo maravilhoso exemplo que nos legaram — Pedro Luiz Masi, Friedman de Castro e Nehyta Martins Ramos!

E nós, mudamos ao longo desta década? Cumprimos nosso dever, educando e instruindo as centenas de jovens que por nossas mãos passaram, rumo ao futuro?

Realizamos nossos sonhos? Permanece vivo o entusiasmo que nos fez carregar os primeiros móveis desta escola? Mantêm-se inalterado o espírito de abnegação e renúncia que nos levou a aceitar precárias condições de moradia? Integramos-nos com os colegas que chegaram depois de nós, sem saudosismos nem vaidades? Somos melhores educadores hoje do que éramos ontem?

No reencontro desta fotografia que pretende fazer história na vida de uma Capital-menina, sem memórias nem passado, o brilho do olhar de cada um dos mestres pioneiros, o sorriso e o gesto da cabeça que olha para o alto, altivamente, mas sem jactância, respondem que sim!

Que importa que nos cabelos de alguns já se notem nuances de prata! Que importa se outras já não sejam as quase adolescentes que aqui chegaram! Que importa se o tempo voou, fazendo ombrear conosco, como colegas, aqueles que nossos alunos foram!

Aglali, Almir, Libânia, Neusa e Paulo — aceitem a homenagem que lhes presta esta revista, também em nome de todos aqueles que com vocês aqui chegaram e recebam o respeito e a admiração de quem considera um privilégio conhecê-los e conviver consigo.

viagem encantada
à
DISNEYLÂNDIA



**A LINHA AÉREA DE MAIOR
EXPERIÊNCIA DO MUNDO**





imobiliária planalto Ltda
ONDE TUDO É PLANO PARA UM BOM NEGÓCIO

SBS - Edifício Casa São Paulo s/1.108 - Fones: 42-9393 42-9898

ONTEM ALUNOS, HOJE PROFESSORES

Prof.^a Maria Helena Morais Péres

1960! Ano da inauguração da nova capital do Brasil. Ano também da inauguração de seu primeiro colégio: a CASEB. Foi numa quarta-feira, dia 16 de maio. Eu era uma aluna como outra qualquer, iniciando nova vida escolar em Brasília. O colégio e os professores, estes sim, eram totalmente diferentes de todos até então conhecidos. A escola, bem moderna, estava acabando de ser construída.



Da esquerda para a direita os Professores, ex-alunos: Luis D'El Rey, Maria Helena Péres, Tania e Osvaldo Rocha

Lembro ainda que, no primeiro dia de aula, alunos e professores se reuniam, na maior simplicidade, para colocar tudo em ordem. Os professores, com bastante vontade de trabalhar e de plantar algo de novo.

Vocês já imaginaram? Estudar na 1ª escola de Brasília? Não só eu, como todos os colegas, estávamos eufóricos no primeiro dia. E felizmente esta alegria não durou apenas um dia, mas todo o tempo em que estudei na CASEB durante

MINHA ESCOLA

Tânia Santos Dias — 4ª Série B

GIRAFA

Prof. Sáber Abreu

Conhecida cientificamente como "GIRAFFA CAMELOPARDALIS" é o animal de maior altura, pois alcança até 5 metros e meio. O que mais desperta a atenção dos observadores é o seu pescoço demasiadamente comprido; os olhos perscrutadores e os ouvidos atentos, em atalaia constante do alto do mirante, em permanente vigília contra o inimigo traiçoeiro que trama contra a sua sobrevivência. Muito observa e... nada fala: a girafa não tem voz.

Seu habitat é a África onde vive nos bosques abertos, à sombra das acácias frondosas, cujas altas ramas lhe servem de alimento e mesmo de esconderijo e camuflagem.

Mas se este mamífero é tão alto, vive com a cabeça tão distante da terra, como consegue beber água nos riachos?

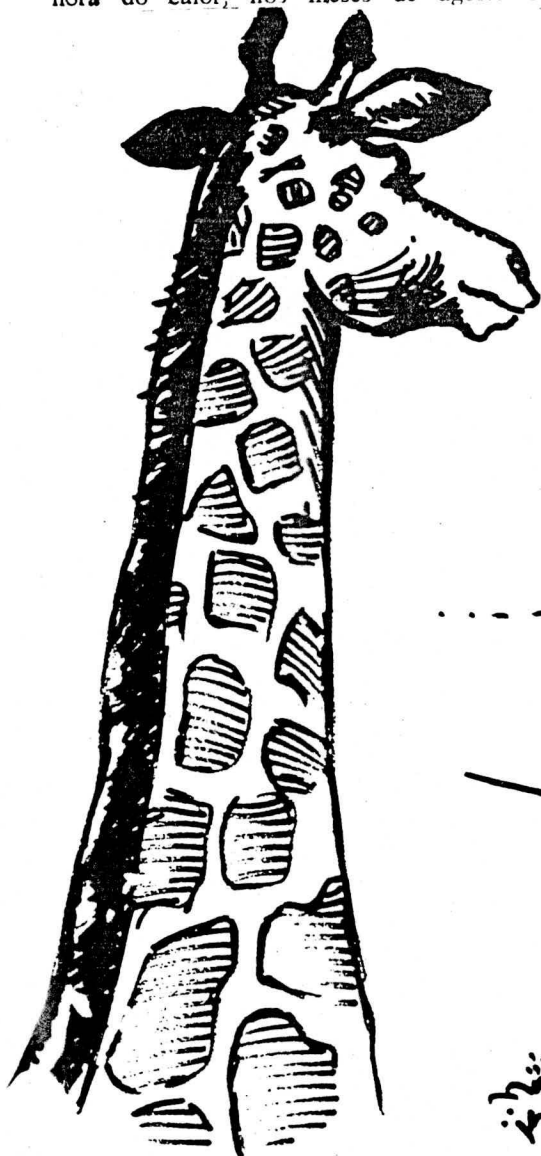
Caminhava pelo cerrado florido de acácias um filhote de girafa, à procura de seu bando. De repente, divisou um assombramento de concreto armado, silencioso, no amanhecer do dia, com a luz multicolor da alvorada a lhe envolver o esguio pescoço que sustentava lá no alto... uma caixa-d'água.

Quanta semelhança da Girafa do novo mundo com as girafas de nossa África! E como resolveu o problema crucial da água!...

Não há mais aquele trabalho desengonçado de chegar à beira do lago, abrir as pernas dianteiras, demasiadamente, curvar o pescoço em bodoque para trazer a cabeça lá de cima... Que pra frente! Não mais ficará sem água, na hora do calor, nos meses de agosto e setembro.

E sobreviverá. As frondosas árvores floridas da ciência e do saber sempre a envolverão num amplexo de vida.

Vigilante também, ela chama o seu rebanho para o aconchego de seu lar e os acalenta a todos, e a todos os filhos aconselha a ouvir muito e a falar pouco, a observar penetrantemente, e a progredir no encalço dos ideais elevados

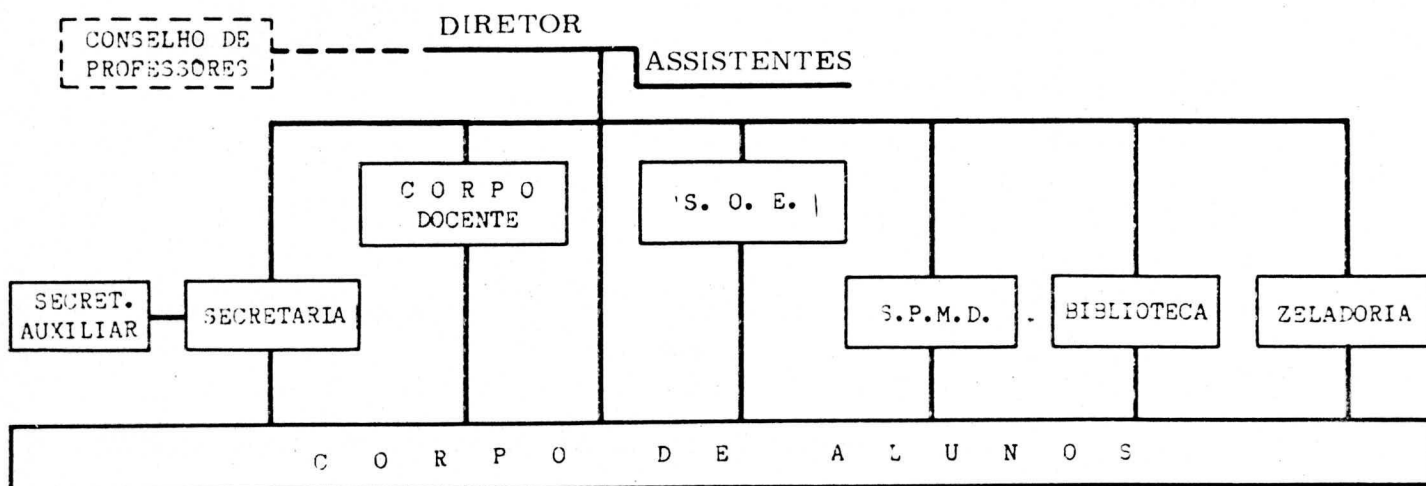


GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
 COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO

COLÉGIO DA CASEB

CONVENÇÕES:

- SUBORDINAÇÃO
- [- - - -] ÓRGÃO DE DELIBERAÇÃO SUPERIOR
- EQUIPE DE ASSISTENTES
- ADMINISTRATIVO
- DISCENTES
- PEDAGÓGICO
- RELAÇÕES PÚBLICAS



CONHEÇAMOS NOSSA BANDEIRA

Prof. Almir Coimbra

A bandeira é um símbolo. E a nossa bandeira — a do nosso Colégio da CASEB — simboliza as mais elevadas aspirações, o que de mais alto e nobre almejamos. Por isto e muito mais, devemos amá-la, defendê-la e respeitá-la.

Há poucos anos foi criada e já tomou parte em verdadeiras batalhas esportivas, estimulando os nossos atletas à vitória e alegrando a torcida "CASEBENSE" com a sua imagem. Ondulou, impávida ao lado dos pavilhões do Brasil e do Distrito Federal, por ocasião das solenidades cívicas e comemorativas de efemérides.

O seu desenho e suas cores consubstanciam as imagens do Brasil, de Brasília e dos nossos ideais. Assim é que o seu campo azul e a faixa branca que destaca o escudo são as cores da nossa capital, quando foi fundada. A mesma intenção simbólica vê-se no emblema pentagonal que se situa no terço inferior esquerdo da bandeira. Olhando-se com atenção percebe-se que a grande asa vermelha é formada por duas meias colunas do Palácio da Alvorada. Ela demonstra a firme vontade dos alunos e componentes do Colégio de progredir e se elevar cada vez mais, em busca da perfeição. O vermelho indica a intensidade dos nossos esforços nesta trilha maravilhosa. Também notamos duas faixas — uma vertical azul e a outra horizontal branca — perpendiculares. A vertical representa os serviços públicos da cidade e em última análise o próprio governo do Brasil; a horizontal, mostra o povo bom da capital, que a tem feito cada dia mais humana e aprazível. As duas faixas se cortam em cruz — indicando o espírito cristão da gente brasileira. Inscreve-se no lado superior esquerdo, em azul escuro, a sigla, já muito famosa "CASEB", designativa do nosso educandário. Finalmente, o fundo azul do emblema nos envia uma mensagem de fé, de coragem, de uma busca sem fim, sem limites, de aperfeiçoamento de cada um de nós, pois o azul é a cor do céu infinito.



Estas duas alunas nos mostram a bandeira da CASEB

Jovem, esta é a NOSSA bandeira. Vamos engrandecê-la mais e mais para têmos um orgulho plenamente justificado quando a virmos tremulando no mastro do nosso querido "Colégio da CASEB" — a velha "CASEB"

Farmácia Minas Brasília



Quadra 508 - Bloco A - Loja 17 CRS Fone: 42-3567



CASA PARANÁ

Porcelanas - Cristais -
Presentes -
Lembranças de Brasília.

Av. W-3 - Quadra 510 - Bloco A - Loja 67, Sul -

Fone. 43-2521 - Brasília - D. F.

“UM POUCO DE CIVISMO, TODO DIA”

Prof. Otávio Lira Filho

“Auriverde pendão da minha terra”

“Que a brisa do Brasil beija e balance”

Na CASEB o culto à Pátria chega aos nossos alunos através da Bandeira Nacional. Um dia de trabalho se inicia, civicamente, com alunos e professores irmanados pelo hasteamento, e encerra-se com o arreamento solene do Pavilhão auriverde.

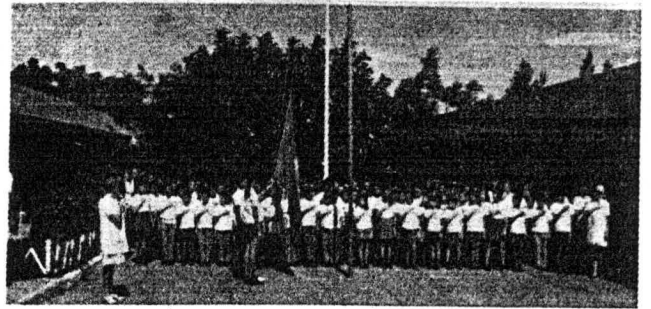
Nossos alunos serão mais dignos enquanto estimarem o significado e a importância da magnífica herança nacional que lhes transmitiremos ao se tornarem amanhã, um amanhã tão próximo, os mais novos cidadãos brasileiros e terão mais altivez e orgulho ao deixarem o Brasil para seus próprios filhos no futuro.

Treinados no civismo, estaremos mais aptos a servir à Nação, engrandecê-la e defendê-la.

- A Pátria é dinamismo e seu caminhar para o futuro é constante. Sua construção é completa de geração a geração. A Bandeira, antigo símbolo, rejuvenescerá na alma e no espírito da mocidade que nos sucederá. Ela saberá (a Bandeira lhes contará em segredo) das lutas de outrora, para consolidar e integrar as regiões em que possam viver e eternizar a perene nação que hoje objetivamos concretizar.

O Brasil espera que cada um contribua para o destino de glória e grandeza que o futuro nos reserva.

Nesse sentido é que a CASEB firma sua orientação.



Diariamente vemos na CASEB o hasteamento da Bandeira Nacional

Em maio você pode presentear a vontade, pois tudo custa muito menos na ONOGÁS

Av. W-3 - Quadra 506 -

ONOGÁS



BRASAL



BRASÍLIA - Serviços Automotores S/A



Fones: 42-9922 - 42-9995

S. I. A. - TRECHO 1 - Nº 555

BRASÍLIA - D. F.

REVENDEDORES AUTORIZADOS VOLKSWAGEN - VENDAS - PEÇAS - SERVIÇOS

ENSINO QUALITATIVO: QUEM SÃO OS MESTRES DA CASEB

Se ensinar é situar o aluno dentro de um processo de renovação, dando-lhe condições de participar da aceleração desse processo, de transferir para as diferentes atividades os ensinamentos recebidos, somente eles poderão dizer da maior ou menor contribuição que lhes demos.

Deixemos, pois, que eles falem por nós:

SÉRGIO DA COSTA RIBEIRO — 4ª série ginásial

— O que eles representam? alguns professores! Muitos, amigos. E outros, verdadeiros amigos e perfeitos guias nesta busca do caminho certo.

DENISE FRANÇA — Ex-aluna. Sociologia na UnB

— É através de uma dedicação total à aceleração do processo do desenvolvimento, que o professor do Colégio da CASEB vem tentando, nesses 10 anos de funcionamento, contribuir para o desenvolvimento consciente do jovem brasileiro.

SÉRGIO MORICONI — 4ª série ginásial

— Unidos no seu ideal criaram não só uma casa de ensino — a CASEB — mas a ela deram um ensino renovado, fruto de suas experiências. Formaram o espírito da casa: companheirismo, fraternidade, luta por um ideal, amor ao Colégio e, sobretudo, amor à juventude.

FERNANDO CALDAS PEREIRA — 2º ano de Sociologia
— UnB —

— Hoje, quando a projeção do tempo já nos faz capaz de refletir com mais maturidade os sistemas de ensino por nós experimentados, podemos dizer, com firmeza, que a construção educativa desta casa foi suficientemente sólida. Foram eles, os professores que nos ensinaram a pensar, a julgar, a optar e por isso mesmo a lhes agradecer.

MARIA CLEMENTINA PEREIRA CUNHA — Curso
de História — UnB

— Concluí meu curso ginásial em 1963. Daquele CASEB recebi além da informação comum aos cursos ginásiais, as bases de uma visão crítica do mundo. Considero este período o mais relevante da minha formação escolar.

Foi no CASEB que encontrei o caminho para uma futura definição profissional que devo exclusivamente à orientação segura e aberta dos professores que tive.

PROFª MARIA HELENA PÉRES — Ex-aluna — hoje,
professora



Na foto uma reunião de uma equipe de professores (História e Geografia).
Estas reuniões são feitas semanalmente

ma coisa que nos serve na prática, ela se torna parte de nossa personalidade, enfim da própria vida. Os mestres que tive no patrimônio que adquiri ninguém o tirará de mim, pois ele é meu espírito.

É na alma do trabalho que reside a vontade, o entusiasmo e o amor. Minha vontade é sem limites, meu entusiasmo deu frutos e meu amor é acessível, porque eu os recebi assim.

Lembro-me bem da compreensão com que ouviam minhas idéias, erradas muitas vezes, pois me davam oportunidade para errar, e mais que isso me incentivavam a acertar. Poderia enumerar fatos particulares, sendo porém impossível descrevê-los numa branca folha de papel, sem poder sorrir.

É-me muito difícil dimensionar o muito menos quantificar o que os mestres do Colégio da CASEB fizeram por mim e meus colegas.

A explicação de uma boa lembrança é difícil, à alma reserva-se o mais importante, o mais íntimo, o mais afetivo, e, estas reservas não posso transmitir. Talvez eu seja egoísta, mas todos nós temos mestres e temos uma reserva em nossos corações que deve ficar guardada, pois ela é a fonte de nossa juventude.

A verdadeira concepção da forma de uma vida feliz está na maneira direta de fatores, que são: consciência de liberdade, força de vontade, predisposição para o trabalho e o amor de quem recebe para quem oferece alguma coisa. O amor de quem oferece é real e sincero, dado ao simples fato de oferecer, e isso significa fornecer o próprio amor que necessitamos para o consumo de nosso espírito.

O produto do trabalho dos mestres é infinito, é a conti-

O PORQUE DE TANTOS TROFEUS Otávio Fanalli

Conquistar troféus, títulos de campeonatos e torneios já se tornou uma tradição, em nosso Colégio. Não restam dúvidas de que muito trabalho já se realizou e há ainda por realizar, em se tratando de esportes, pois é necessária uma constante renovação de valores: quando chegamos a ter no aluno um atleta formado este já está terminando o curso ginásial.

É verdade que temos boas instalações, material à vontade, alunos com alto padrão social, mas não esqueçamos o papel importante do professor de Educação Física, na orientação dos alunos. Eles dão o máximo de si na formação de nossas equipes oficiais.

O DESPORTO, COMO FATOR EDUCATIVO

Prof. Pedro Rodrigues de Souza

No mundo atual, cada vez mais o desporto é uma necessidade individual e coletiva, uma influência que se pronuncia na atividade do homem.

Os diversos efeitos sobre o físico e a moral, sua atuação no campo social, sua ação sobre o caráter e sua influência sobre as qualidades intelectuais serão, com toda certeza, benéficos, se a orientação que se der ao seu ensino e à sua prática estiverem perfeitamente de acordo com os princípios fundamentais da Educação. Ao contrário, praticado de outra forma, sem orientação, desviado e desvirtuado de seu objetivo educacional, pode o desporto se transformar em fonte de perigos morais, físicos e sociais.

"No verdadeiro desporto não se buscam dinheiro ou guerra, mas beleza e vida. O estádio é escola, não teatro". (Ortega y Gasset).

No desporto moderno lamentavelmente, o espírito de vencer a todo preço, por dinheiro ou prestígio, é tendência calamitosa. Aqui, entretanto, o que se deve recriminar, são aqueles que dele se utilizam, desvirtuando suas verdadeiras finalidades, deturpando totalmente os seus elevados objetivos.

Para se confundir uma finalidade com um meio, basta colocar esse aspecto do desporto no mesmo nível que o desporto educativo. O pseudo-desporto é comércio, é fonte de renda, é espetáculo, é profissão, enfim, é praticado como finalidade, e não como fator educativo. Isto, constitui, sem dúvida, importante fenômeno social.

O que não aceitamos, em hipótese alguma, é a igualdade de conceito e interpretação que, em geral, se dá a uma e outra atividade. Para nós, ainda que sob a mesma denominação, ambas estão em campos diametralmente opostos.

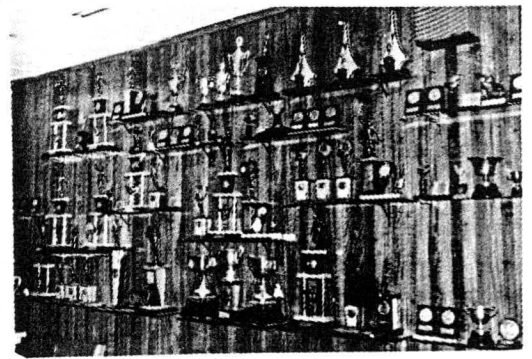
Somente aceitamos o desporto como um dos agentes fundamentais da educação física, juntamente com os jogos e a ginástica.

Esses três agentes, apresentados como básicos pelos principais métodos e sistemas, constituem os meios de que se utiliza a educação física para emprestar contribuição eficiente e valiosa à obra educativa geral.

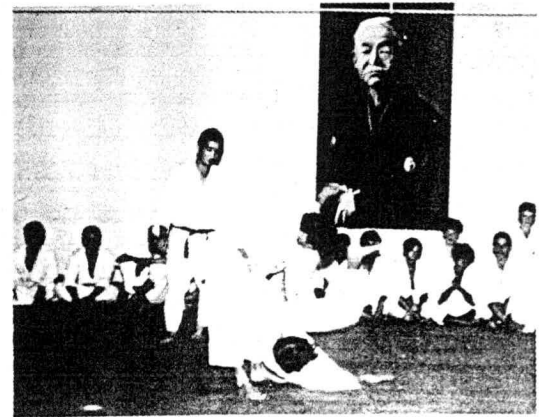
A educação física, por sua vez, não visa só o físico. Cuidando do físico, que é o seu objetivo imediato, ela educa intelectual e moralmente. O físico é um fim próximo, enquanto o intelecto e a moral são fins mediatos.

A ação dirigida exclusivamente ao aperfeiçoamento do corpo não é educação física. O desenvolvimento da energia, a firmeza de vontade, a formação do caráter, a objetivação da conduta, o equilíbrio emocional, o desenvolvimento das qualidades dignas de um bom cidadão (compreensão, cordialidade, respeito ao próximo, solidariedade, cooperação, boa vontade, generosidade, honestidade, lealdade, disciplina e responsabilidade) são os fins mediatos do desporto educativo.

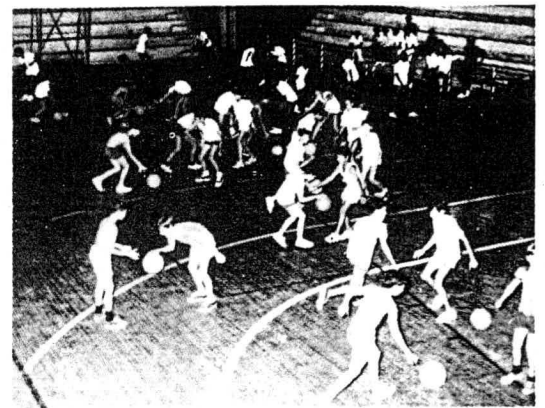
O desporto, bem orientado e dirigido, permite EDUCAR ATRAVÉS DO FÍSICO, pois, como agente fundamental da educação física, êle empresta colaboração direta e preponderante à obra educativa geral.



A galeria dos troféus



A prática do judô também é ministrada na CASEB



A qualidade dos times da CASEB aparece em decorrência do trabalho sério dos treinamentos das equipes feito pelos professores de Educação Física

PAVILHÕES, ALAMEDAS E SALAS DE AULA TEM NOMES ILUSTRES

Eis aqui uma relação de alguns nomes ilustres escolhidos por nossos alunos para Patronos de suas salas de aula, das alamedas, áreas e pavilhões da CASEB.

Alamedas

D. Pedro I
Princesa Isabel
Tiradentes
Santos Dumont, etc.

Pavilhões

Rui Barbosa
Mauá

Ala 01 — Salas

Pandiá Calógeras
Capistrano de Abreu
Ninã Rodrigues, etc.

Ala 02 — Salas

Cesar Lates
Euclides da Cunha
Ari Quintela, etc.

Ala 03 — Salas

Cláudio Manoel da Costa
Monteiro Lobato
Castro Alves, etc.

Ala 04 — Salas

Pestalozzi
Mark Twain
Camões, etc.

Ala 06 — Salas

Bartolomeu Bueno da Silva
Hipólito José da Costa
Abraham Lincoln
General Osório
Portinari, etc.

Laboratórios

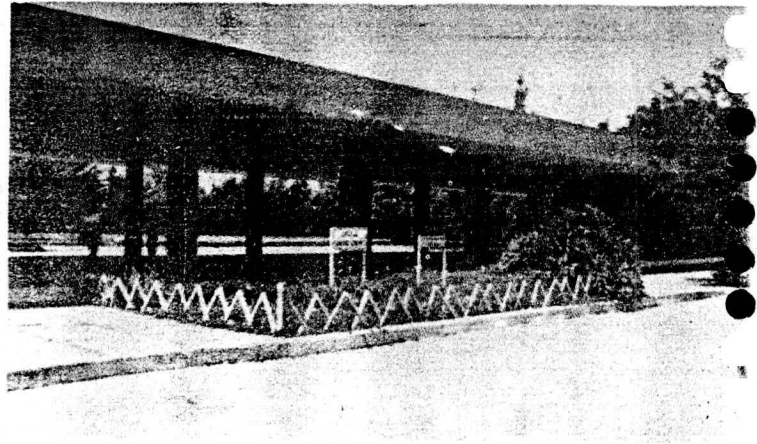
Carlos Chagas
Vital Brasil
Einstein
Osvaldo Cruz

Educação Física

Edson Arantes do Nascimento
Maria Ester Bueno, etc.

Artes Industrial

Mestre Vitalino
Aleijadinho, etc.



Na foto a Área Santos Dumont

INFORMAÇÕES INTERESSANTES

Passaram pela CASEB de 1960 a 1970: 10.228 alunos. Alunos matriculados em 1970: 2.550 alunos. Total de professores: 205 professores. Total de servidores: 71 servidores.

- a) Na Diretoria: 11
- b) Na Secretaria: 15
- c) Na Zeladoria: 20
- d) Serviço de Preparação de Material Didático: 8
- e) Serviço de Orientação Educativa e Assistência Social: 10
- f) Biblioteca: 7

Real Moda

Apresenta sempre os últimos lançamentos em bolsas

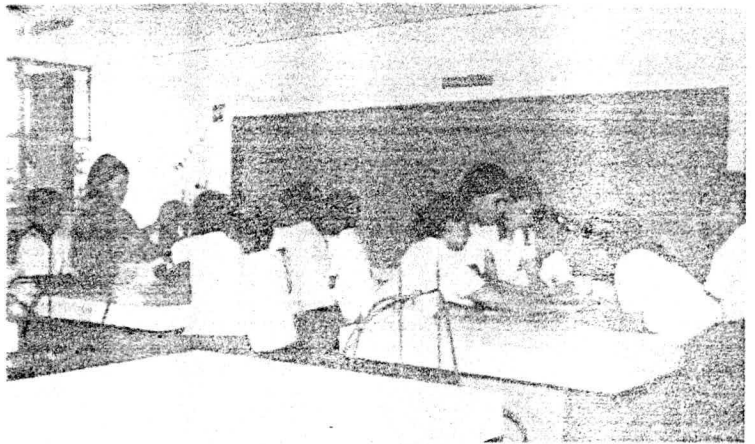
- Bolsas esportes - Bolsas para passeio -
Bolsas para as reuniões elegantes.

NÃO ERRE! É Real Moda, agora na W-3 - Q. 509

COMO FUNCIONAM NOSSOS LABORATÓRIOS

O funcionamento dos nossos laboratórios está dividido em dois tipos de atividades:

a) assistência a todos os alunos, através das aulas práticas necessárias ao desenvolvimento do programa. Para tanto, temos professores especialmente designados que se encarregam de organizar os roteiros, controlar e preparar o material, manter os laboratórios sempre prontos para receber os alunos. Além disto, eles auxiliam o professor do currículo durante as aulas práticas.



b) Clube de Ciências. Participam do Clube somente os alunos especialmente interessados em Ciências. Eles escolhem seus horários, os aspectos da Ciência que mais lhes agrada e os trabalhos a serem feitos. Estes trabalhos são inteiramente realizados pelos sócios do Clube, que contam com a orientação de um professor a sua disposição.

Ao inscrever-se no clube, o aluno assume o compromisso de levar avante o trabalho que escolheu e de comparecer pelo menos, duas vezes por semana. É normal, entretanto, que ele venha quase todos os dias.

É com o clube que conseguimos manter aquários e viveiros, organizar coleções e, fazer excursões para coleta. É com ele também que atraímos nossos alunos para uma atividade sadia e inteligente, que além de lhes dar conhecimentos, desenvolve-lhes as aptidões.

Na foto, uma aula de Ciências Naturais para o ginásio

Casa de Saúde Santa Lúcia

Av. W-3 - Quadra 716, nº 3 - Fone: 43-5566 -

drogaria são paulo

Av. W-3 - Quadra 509 -

Estamos às suas ordens (para entrega à domicilio sem acréscimo)

Fones: 42-5388 - 42-9767 -



A GRANDE MENTIRA: O comércio de Brasília é INCAPAZ para atender o público!

Nada mais falso, porque no ramo de ESPORTES a CASA

DO ATLETA é o MÁXIMO superando mesmo as grandes lojas do Rio e São Paulo -

Fone: 42-7975 -

Casa do Atleta

AS ARTES INDUSTRIAIS

Ezilda Ribeiro de Sant'Ana

Entre as inaugurações previstas para o dia da comemoração do 10º aniversário do Colégio da CASEB, incluída está a do Pavilhão de Artes Industriais, onde os alunos terão a oportunidade de voltar às suas atividades práticas, dando expansão à sua criatividade nas técnicas: cerâmica, artes gráficas, encadernação, couro e madeira.

O referido pavilhão consta de três oficinas devidamente aparelhadas para atendimento às diferentes técnicas.

Em extensão, funcionarão também os cursos de: desenho técnico, datilografia e taquigrafia.

Inicialmente, Artes Industriais visa dar ao aluno uma iniciação das técnicas, levando-o intensamente à pesquisa, de desenho industrial, à informações de elementos técnicos, procurando sempre fazer o educando sentir a necessidade de planejamento e criação.

Artes Industriais proporciona dentro de certos limites a aquisição de hábitos motores e de conhecimentos técnicos, relacionados com uso de máquinas, ferramentas e materiais, favorecendo em seu posterior ingresso no campo de trabalho.

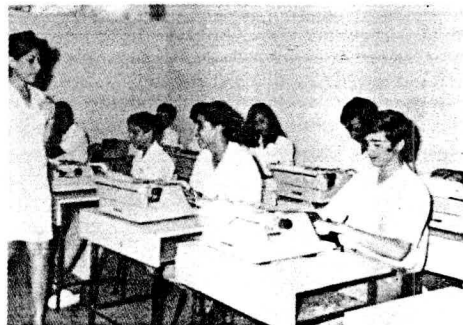
O ideal pedagógico de hoje é chegar à formação do espírito pela ação, pelo trato vivo das realidades.

Bergson afirma: "O homem pensa porque tem mãos".

Mas não basta que sejam empregadas as mãos para cópias: é preciso empregá-las para criar, para adaptar-se para realizar o que se deseja, na medida do que se deseja. Nada mais verdadeiro, nem nada mais consentâneo com a filosofia que anima a educação atual.



O trabalho com a madeira desperta muito o interesse dos alunos



A CASEB mantém para seus alunos nos três turnos, um curso de datilografia com 18 máquinas de escrever



Aí está o Pavilhão de Artes Industriais com 5 salas-oficinas



Casa de Saúde Santa Helena

SHL/Norte - Lote J - Bloco D -

Fone: 43-4788 - 43-4078 -

Caixa Postal 2.423 -

Convênios: INPS - IPASE - SASSE - IBRA - IPASGO - GBOEx.



DROGARIA ORFAL

Matriz: CR/Sul - 504 - Bloco A - nº 13 - Fone: 42-6795 -

Filiais: SQS - 104 - Bloco B - Loja 18 - Fone: 42-6236 -

Q-I - 11 - Loja 4 - Guará -

Av. Principal nº 5 - Vila Planalto - Entrega a domicílio

Fones: 42-6795 - 42-6236 - "Uma drogaria por excelência e uma perfumaria de preferência -

EDUCAÇÃO PARA O LAR — PIONEIRA EM BRASÍLIA

Libânia Rabello Ferreira

Em 1960, ainda no Rio de Janeiro, quando nós, os primeiros professores concursados, nos encontrávamos em reuniões de estágio, nas vésperas de nossa vinda para Brasília, pudemos nos deter mais demoradamente no nome que seria destinado à matéria que incluiria todos os ensinamentos úteis, a fim de não afastar a jovem de seu verdadeiro rumo: — o lar. Assim, escolhendo o nome de “Educação para o Lar” para uma matéria essencialmente formativa e não o já tradicional “Economia Doméstica”, sentimos que daríamos um sentido mais amplo e mais definido. Além dessa conceituação justa, nos baseamos também, no progresso alcançado por este ensino nos países culturalmente desenvolvidos, como Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, França, Bélgica, Suíça, Chile e outros que, há bastante tempo, empregam as denominações: — “Home Education” — “Haus Ergohlung” — “L’Art Menagère” — “Educación para el Hogar” etc.

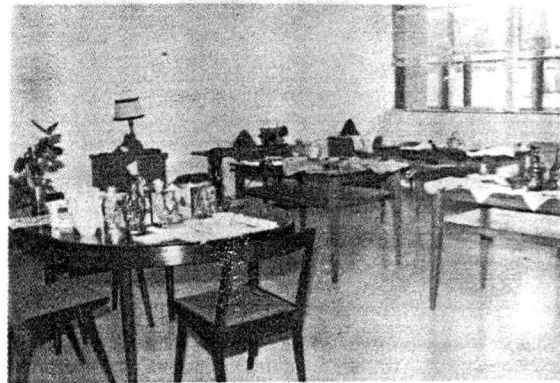
A receptividade desta matéria nos Ginásios e Colégios da Fundação Educacional do Distrito Federal, especialmente na C.A.S.E.B., que foi o pioneiro, tem sido a melhor possível, não só da parte dos Diretores e Professores, como também, pelo interesse demonstrado pelas alunas.

Seja qual for a profissão escolhida pela jovem, o que importa acima de tudo, é que ela sinta o desejo de criar no atual ou no futuro lar o ambiente agradável e atraente para os entes queridos.

Assim preocupamo-nos para alcançar o seu principal objetivo, ou seja, o de despertar na aluna o amor pelo lar, o interesse pela criação de uma vida doméstica mais confortável, mais tranqüila e mais feliz. Poderíamos resumir seus objetivos num simples pensamento de Platão: “Se queres saber qual a virtude da mulher não é difícil dizer: ela deve bem administrar a casa e cuidar da família”.

Visando uma maior integração na formação de sua personalidade, distribuímos em diversas áreas as técnicas de aprendizagem. Assim, nas 1^{as} e 2^{as} séries, iniciamos com Administração para o Lar, subdividida em: Artes Aplicadas ao Lar, Higiene Pessoal e do Lar, Etiqueta Social, Iniciação à Costura, Iniciação à Culinária. Nas 3^a e 4^a séries, por considerarmos que a aluna já tenha recebido experiências dos anos anteriores, elaboramos um programa mais flexível, onde ela poderá optar por uma ou duas técnicas, que serão ministradas em dois ou mais semestres. Para estas duas séries, selecionamos as seguintes áreas: Alimentação, Vestuário, Artes Aplicadas ao Lar, Etiqueta Social, Noções de Enfermagem e Noções de Puericultura.

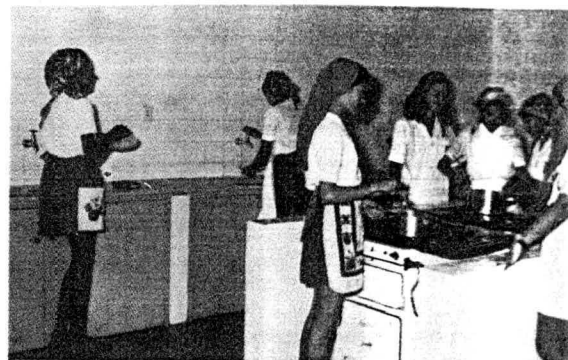
Concluimos que a experiência desta atividade na C.A.S.E.B., durante os 10 anos, foi válida e afirmamos ser matéria que merece integrar-se ao currículo previsto na Educação Média do País.



Mostra dos trabalhos das alunas



As alunas aprendendo a fazer flores



A culinária também é aprendida em Educação para o Lar



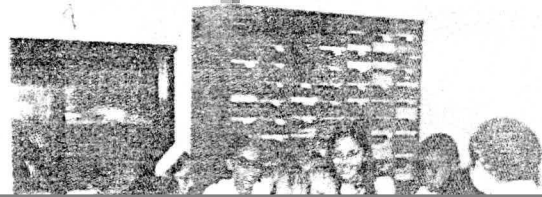
Adimco

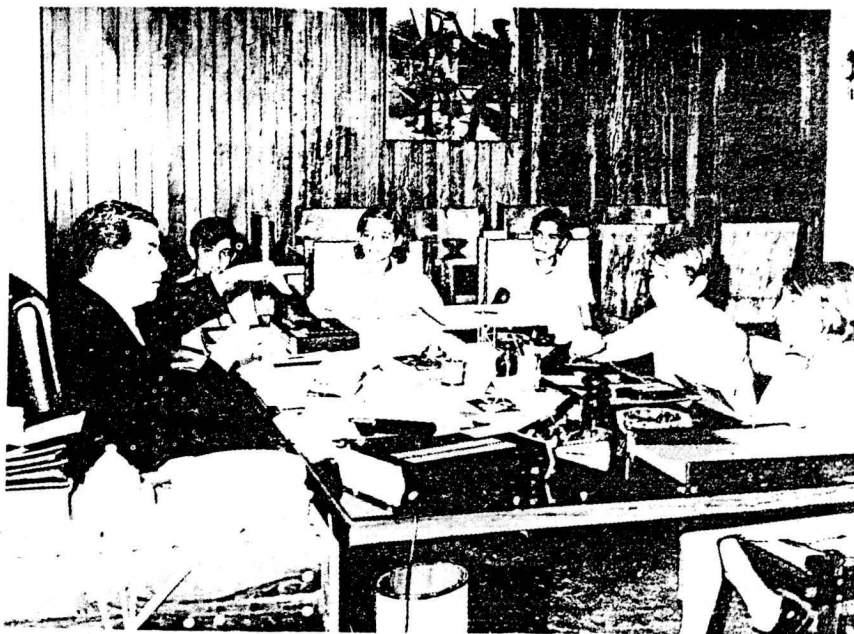
MARCANDO A SEGURANÇA DO SEU IMÓVEL -

Administradora de Imóveis e Condomínios Ltda.
SEDE PRÓPRIA: SCS - ED. CEARÁ CONJUNTO 405 - FONES: 43-0086 - 42-7717 E 42-4933
C. POSTAL 07-1545 - BRASÍLIA D. F.

COMO ORIENTAMOS OS "ASSISTENTES DE CLASSE"

Haidê Werberidi da Silva





Aspecto da entrevista dos repórteres-mirins com o Exmo. Sr. Ministro da Educação e Cultura, Prof. Jarbas Passarinho

O DIALOGO DEVE EXISTIR

Repórteres-mirins da 3ª "A"

Para dar cumprimento a uma tarefa da cadeira de Português, decidimos por bater um papo com alguns daqueles que consideramos responsáveis pelo ensino em Brasília. Daí resultou um longo trabalho que não poderíamos divulgar em tão curto espaço. A experiência, entretanto, nos empolgou tanto, que o diretor nos concedeu uma página desta revista. Selecionamos algumas perguntas e respostas, que aí vão:

1 — Sr. Ministro Jarbas Passarinho, o que o Senhor acha do ensino em Brasília?

R. É um dos melhores do Brasil e tem tôdas as condições para ser o melhor.

2 — Profª Anna Bernardes, o número de escolas existentes em Brasília suporta as crianças que desejam estudar?

R. Vocês, com isso, querem saber se nós recebemos tôdas crianças que nos procuram para estudar, ou se nós dispensamos algum aluno porque não existem vagas? Não, nós ainda não dispensamos nenhum aluno que quisesse estudar. Mas isso não significa que o número de escolas e de salas existentes seja o ideal. O que tem acontecido é que recebemos os alunos, mas em algumas escolas somos obrigados a diminuir o número de horas de atendimento para cada grupo. É o caso das escolas das cidades satélites, Braslândia, Sobradinho, Gama, Taguatinga, por exemplo, que funcionam em três turnos e até mesmo em quatro. Para nós recebermos quatro grupos de alunos, por dia, na escola, não podemos fazer o horário de oito ao meio-dia e de duas às seis, como fazemos no Plano Piloto. Então diminuímos o número de horas-aulas para o aluno, a fim de atender a todos.

3 — Profª Clélia Capanema, a Senhora aceitaria voltar ao seu antigo cargo na CASEB?

R. Aceitaria de muito bom grado se algum dia parecesse ao Exmo. Sr. Secretário de Educação e Cultura e ao Sr. Coordenador de Educação Média que eu pudesse melhor servir naquela função.

Evidentemente que lá é uma casa a que estou ligada por

laços afetivos e teria um gosto imenso, mas já estou em outro setor de trabalho, e, ainda que de longe acompanhe com o maior interesse tudo que por lá se desenrola. Não é necessário que eu participe do quadro de pessoal do Colégio para que viva os seus problemas.

4 — Senhor Secretário, o ensino em Brasília é dirigido no sentido de acompanhar as necessidades de Brasília e o desenvolvimento do Brasil?

R. A pergunta é inteligente e pede resposta cuidadosa. A educação em Brasília está bem orientada, rumo certo e definido, de acordo com os melhores padrões: atender a insaciável procura de ensino que existe aqui.

Neste particular, acompanha de perto as necessidades da capital, procurando evitar que estas a entrem.

Como centro da vida política administrativa do país, Brasília encara também o problema do desenvolvimento nacional, cuja base é a educação.

Neste aspecto, tudo está sendo feito no sentido de que a educação ministrada na capital da República assuma características superiores que venham a servir de modelo.

E muito, com vistas a esse objetivo, já foi e continua sendo feito.

Na educação, há de nascer o desenvolvimento capaz de permitir a verdadeira segurança de que precisa o Brasil.

5 — Sr. Henrique Tamm, o que o Senhor acha da reforma que engloba os cursos ginásial e primário?

R. A reforma, unindo o ginásio ao primário, é altamente pedagógica e além disto tem objetivo econômico.

6 — Sr. Diretor da CASEB, há problemas com a Educação?

R. Não há problemas, porque atualmente a CASEB dispõe de um corpo docente, de uma equipe de professores de mais alta qualidade, o que faz com que nós da Direção não tenhamos necessidade de amparar o trabalho dos professores.

A CAIXA ESCOLAR DO COLÉGIO DA CASEB

Darcy Pessoa Ramos

Sua filosofia:

Como qualquer "Caixa Escolar", a nossa, tem sua filosofia, que não é melhor ou inferior às demais, entretanto, o que aqui se faz em assistência social àqueles cujas condições financeiras de seus responsáveis não suportam os encargos educacionais de seus assistidos, consiste em: assistir com isenção de ânimos; em beneficiar sem partidarismo; em convocar anônimamente para evitar o choque psicológico; em tratar com o amor e o carinho necessário sem invocar precárias condições sociais e financeiras; em procurar incessantemente recursos para melhor amparar, qualitativa e quantitativamente; usar de todos os meios para evitar a evasão de recursos para que não falte a assistência tão necessária; usar de tôdas as armas para poder formar e ver crescer uma juventude ávida de frente em prol do engrandecimento dêste país maravilhoso. Esta é nossa filosofia, esta é nossa mensagem.



A Caixa Escolar fornece refeições aos alunos necessitados, como se observa na foto

SUA ESTRUTURA:

Direção, Professôres e Funcionários, colaboram para seu bom êxito, dirigidos pelo Presidente da Caixa, Professor Carlos Edil Freitas Fortes e o Tesoureiro, Professor Darcy Pessoa Ramos.

SEUS BENEFICIOS:

A Caixa Escolar do Colégio da CASEB, presta os seguintes benefícios:

- a) Alimentação: almoço e jantar;
- b) Locomoção: passes de ônibus;
- c) Vestuário: uniformes completos;
- d) Material Escolar: livros, cadernos, etc.;
- e) Assistência Médico-Dentária: exames, medicamentos, gabinete dentário completo, etc.

SEUS ASSISTIDOS:

A Caixa Escolar assiste a todos que dela necessitem ou a venham procurar.

Até o mês de abril, se inscreveram na Caixa Escolar do Colégio da CASEB os seguintes alunos (quantitativamente), por turno:

Matutino: 40 alunos

Vespertino: 80 alunos.

Noturno: 150 alunos.

A Caixa Escolar do Colégio da CASEB se orgulha em poder oferecer. Procure-a prezado aluno.



Tecidos finos - Artigos Valisère -

Tudo da melhor qualidade pelos menores preços. Todos já sabem...
somente no

MAGANIZE ALVORADA. Use o nosso crediário -

Av. W-3 - Quadra 511 - Bloco C - L/3 -

Fones: 42-6576 - 42.5179 -



HÁ DEZ ANOS O COLÉGIO CANTA

Prof^a Neusa França

Que saudade!...

Vamos recordar:

15 de maio de 1960, véspera da inauguração do nosso Ginásio...

Azáfama, corre-corre, professores empunhando espanadores e vassouras, trabalhando como nunca (isso porque os candangos faxineiros, acreditando no boato de que "o mundo acabaria" naquele dia, simplesmente "sumiram", preferindo morrer junto às respectivas famílias...), num vai-e-vem de sala em sala, cuidando, eles próprios, de preparar convenientemente o Ginásio pioneiro de Brasília para o seu "debut" no inesquecível dia 16 de maio de 1960.

Enquanto isso, cerca de 400 alunos reunidos no pátio ainda inacabado do nosso querido Ginásio, ensaiavam, a pedido do dinâmico Professor Armando Hildebrand, o "Hino a Brasília" (música de minha autoria, com letra de Geir Campos) sob minha própria regência, tendo, para o côro, a valiosa colaboração dos Profs. Reginaldo de Carvalho e Julimar Nunes Leal.

Se as paredes de nossas salas de aula falassem, teriam muito que contar, ou melhor, "cantar", ouvintes e testemunhas que foram de tantas atividades musicais ali realizadas, a começar pelo "Centro de Estudos Musicais Villa Lobos" e Coral de Brasília (sob a direção do Coordenador de Música da CASEB, Prof. Reginaldo de Carvalho), continuando com inúmeras apresentações dos Corais do Ginásio e aprendizagem de instrumentos de corda, sob a orientação dos diversos professores que por ali têm passado: Neusa França, Julimar Nunes Leal, Mariza Alda Costa, Magda França, Ana Maria Homem D'El Rei, Friedman de Castro (já falecido), Antônio Charles Rodrigues, Maria José Gazetta de Câmargo, Mário Luiz (Bateria), Estevão Gonçalves, Edy Moraes Barreto, Emmanuel Coelho, Jurandy Poty Mauricio, Floripes da Cunha Pereira, Marília Fraga Araujo, Cecilio Fernandez, Maestro Kolman e Therezinha Galli.

Precisaríamos de muitas páginas para enumerar tôdas as apresentações em público (auditórios e emissoras de TV) dos corais da CASEB, bem como os concursos que as equipes de Música têm organizado, conferindo prêmios, como incentivo aos alunos vencedores.

Resumindo, poderíamos dizer que os Corais das turmas da manhã e da tarde têm participado sempre com sucesso dos "Encontros de Corais" e dos "Corais da Juventude" (promoções de grande alcance educativo, iniciativa feliz do supervisor de Música do Ensino Médio, Maestro Livino Alcântara) com repertório bastante variado, de música erudita, folclórica, popular e, presentemente, sacra (com vistas às apresentações por ocasião do VIII Congresso Eucarístico Nacional que já se aproxima)

Podemos afirmar, mesmo, com alegria, que a Educação Musical no Colégio da CASEB tem encontrado todo o apoio da sua equipe de Direção e grande receptividade por parte dos alunos, o que faz manter em constante ebulição o clima de entretenimento e aprimoramento de gosto artístico dos nossos alunos, ampliando, simultaneamente seus horizontes de cultura.

Tão logo a supervisora, professora Nilce do Val Galante, apresentou o plano de Inglês por Nível, os Professores de Inglês e a Direção da CASEB prontificaram-se a fazer a experiência.

EXPERIÊNCIA: INGLÊS POR NÍVEL

Maria Aldina Silveira Furtado

O Colégio da CASEB, pioneiro em Brasília, tem procurado ser, também, pioneiro na renovação de métodos.

Em 1970, uma atenção especial está sendo dada ao ensino de Inglês, de acordo com a orientação da Supervisão Geral de Inglês, da Coordenação de Ensino Médio da Secretaria de Educação e Cultura.

Tão logo a supervisora, professora Nilce do Val Galante, apresentou o plano de Inglês por Nível, os Professores de Inglês e a Direção da CASEB prontificaram-se a fazer a experiência.

Foram testados cerca de 2.500 alunos, abrangendo os três turnos, e classificados de acordo com o seu conhecimento de Língua.

Superadas certas dificuldades, hoje pode ver-se o grupo dirigindo-se, em ordem, para a sala onde se encontra o professor do nível ao qual os alunos pertencem.

O novo método baseia-se em conversação; visa dar ao estudante um conhecimento da Língua que o habilite a falar, fluentemente, sobre assuntos cotidianos, até o término do Ginásio.

Facilita ao aluno e ao professor um melhor aproveitamento do tempo, uma vez que a classe é, tanto quanto possível, homogênea. Isto evita a eliminação dos mais fracos.

Outra vantagem, aquela que não conseguir aprovação em Inglês, repete o nível no semestre seguinte, sem prejuízo de aprovação de série.

Ao término do Curso Ginásial, o estudante deverá concluir dois níveis, assim divididos, 1A, 1B, 2A, 2B. No final de cada semestre, o aluno será submetido a um teste e poderá ser promovido de nível.

O estudante que completar os dois níveis obrigatórios tem oportunidade de cursar mais dois, completando, desta maneira, o Curso de Inglês Básico para Ginásio.

A experiência, em caráter ainda não oficial, aguarda a permissão, do Conselho de Educação do Distrito Federal, já solicitada pelo Diretor da CASEB, prof. Carlos Edil.

Até o presente, professores e alunos estão satisfeitos com o resultado do trabalho.



Na foto, uma aula de Inglês com a classe homogênea



Você verá um sorriso feliz de uma criança, visitando a Casa do Pequeno Polegar, obra assistencial que recebe e educa os filhos - sadios do tuberculoso.

RELATO DAS ATIVIDADES DO SERVIÇO MÉDICO-ODONTOLÓGICO DO COLEGIO

Dr.^a Selma Veloso e Dr. Sérgio Antônio Freitas Fortes

Na CASEB, possuímos um serviço médico-odontológico, regularmente instalado. Visam, estes serviços, dar cobertura médico-odontológica, aos alunos, professores e funcionários da casa, através de corpo clínico abalisado cobrindo os horários escolares rigorosamente.

O gabinete médico, em suas novas e definitivas instalações, vem sendo organizado no sentido de cada vez mais servir ao pessoal da CASEB, sem prejuízo para as atividades dos mesmos.

Já terminamos o exame médico, obrigatório, dos alunos e continuamos, diariamente, fazendo atendimentos de urgência, ambulatório e ajudando nas atividades culturais através de programações de palestras de interesse científico e esclarecimentos sobre higiene e saúde aos alunos.

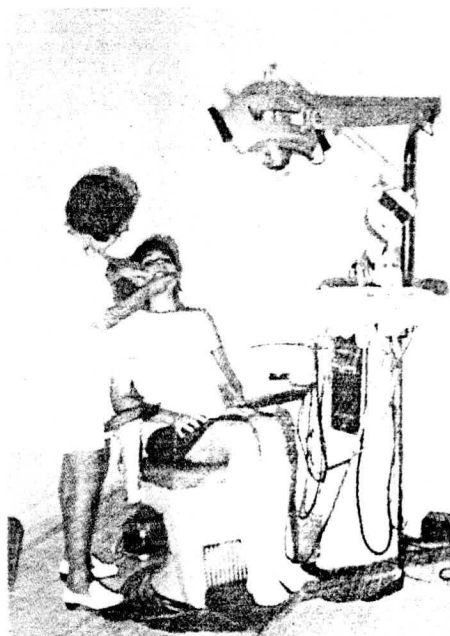
O Serviço Odontológico, vem funcionando em seu gabinete plenamente equipado para atender às necessidades maiores da comunidade escolar, no que concerne à saúde oral e da mesma forma, promover principalmente nas salas de aulas, um trabalho orientado no sentido de elucidar, instruir e motivar o pessoal discente para o alcance do atendimento odontológico, e para a importância dos meios usados na prevenção das doenças que acometem, com maior frequência, a cavidade oral.

Sendo assim, já foram realizadas palestras aos alunos do turno noturno, palestras estas, que versaram sobre etiologia e patologia da cárie dentária, como também, com meios usados na prevenção desta enfermidade.

Da mesma forma, já temos levantados os alunos que terão seus tratamentos odontológicos completos até o fim do primeiro semestre do ano letivo em curso.



Na foto, a Dr.^a Selma Veloso atendendo uma aluna



No gabinete dentário o número de alunos já atendidos este ano, eleva-se a 250 alunos

MAGAZIN

BI BA BÔ

13 anos de Brasília

CRS Quadra 508 - Bloco C - Loja 43 - Fone: 42-0680 -

Elétrica Wagner
Balanças, Material Elétrico, geladeira e balcão comercial. Peças e montagens de Câmaras Frigoríficas e Bares.

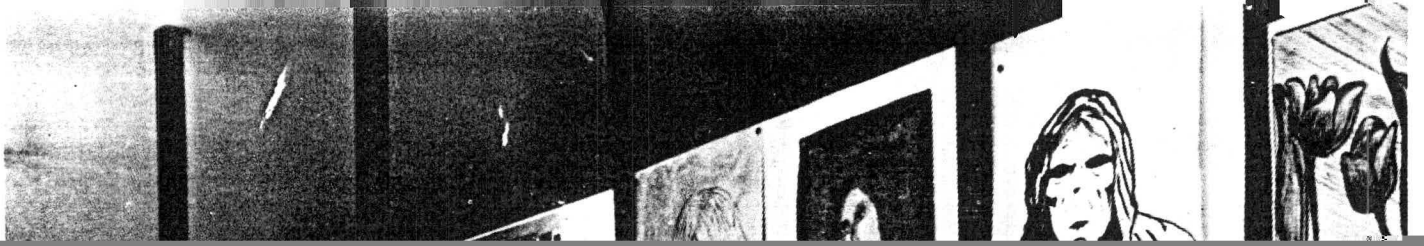
Gás néon 12 e 22 -

Ar condicionado -

Tudo para refrigeração em geral -

Av. W-3 - Quadra 513 - Lote 13-B -

Fones: 42-7665 - 43-1036 - 43-4532 -



EXPOSIÇÕES E VISITAS

A CASEB tem recebido visitas ilustres que querem conhecer de perto a educação ministrada nas escolas do Distrito Federal.

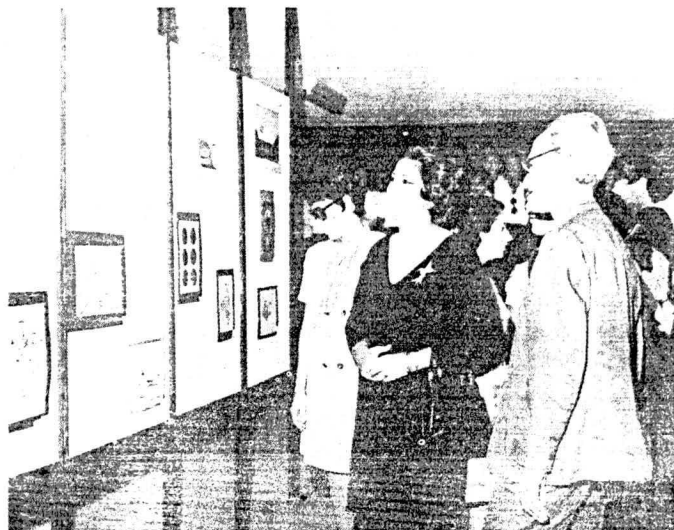
As exposições semestrais de Práticas Educativas têm por finalidade valorizar o trabalho dos alunos.



Visita do Exmo. Sr. Governador — Abril — 70



Visita do Rei Pelé — Outubro — 69



Exposição Educação Estética — 1969



Exposição — Semana da Revolução — 1970



Visita do Exmo. Sr. Ministro Corseti das Comunicações

UMA PÁGINA SOBRE O CURSO NOTURNO

Prof. Wagner Pimenta

Uma página sobre o Curso Noturno da CASEB... O primeiro ímpeto, para quem trabalha nesta escola há alguns anos, é fazê-la com recortes de lembranças e saudades. Excesso de sentimentalismo, talvez. Talvez atitude que desgostasse os que esperam análises frias de ambientes ou pessoas, ou balançetes. Será que uma escola pode ser julgada pelas saudades que deixa?

Quem conhece este Colégio e fala de sua experiência pessoal, não o faz por imodéstia, mas por julgá-la válida, às vezes não apenas extensa, porém também intensa. Os anos passados neste Curso Noturno servem a um professor para melhorar o conhecimento do mundo e, principalmente, das pessoas. Com o trabalho, com os colegas e alunos, sempre se aprende muito.

Funcionando este Curso desde 1961, por ele já passaram nove mil alunos, recebendo ensino que se tornou tradicional em Brasília pela sua boa qualidade. No princípio, quando a Prof^a Clélia Capanema era a Diretora da então CASEB, respondia pelo Curso Noturno, como Assistente, a Prof^a Yvonne Maia, sucedida no cargo pelo Prof. Adail Dalla Bernardina, que o ocupou até 1967. Neste ano voltaram a se unificar os cursos diurno e noturno, sob a denominação de Ginásio do Plano Piloto e uma única Diretoria, continuando o Prof. Adail Dalla Bernardina a responder pelo Curso Noturno, como Assistente do então Diretor, Prof. José Gomes da Silva.

O número de matrículas, sempre insuficiente para atender ao número de candidatos, foi bastante reduzido no ano de 1967, em consequência de reformas das instalações e necessidades provocadas pelas novas construções.

Este rápido debuxo, é verdade, não trata fielmente o nosso Curso Noturno. É apenas um ligeiro esboço, sujeito às falhas da pressa e da limitação do espaço, ligado talvez mais aos fatos materiais da escola, que não constituem a sua face mais importante. Parece-nos porém importantíssimo o espírito que sempre animou este Colégio. Espírito progressista, ordeiro e fraternal, que contribuiu para a formação de milhares de alunos, que naturalmente hoje relembram a CASEB com uma chama de saudade, em que se mesclam o respeito e a gratidão.

Em 1969, começou a funcionar o Curso Colegial, inicialmente com 6 turmas. Contando com a cooperação de professores selecionados, o Curso Colegial logo se destacou pela eficiência e seriedade do ensino ministrado, o que valeu a sua ampliação no corrente ano.

Atualmente, o Curso Noturno funciona com 14 turmas de ginásial (8 de 4ª e 6 de 3ª série) e 10 turmas de 1º ano colegial. Sua capacidade será em breve bastante ampliada, com o término da reforma a que foram submetidas algumas dependências do estabelecimento.

Como Assistente do Diretor, Prof. Carlos Edil Freitas Fortes, são responsáveis pelo Curso Noturno os Professores Luiz José Homem d'El Rey e Mércia Maria dos Santos. Como coordenador do Curso Colegial funciona, desde o seu início, o Prof. Wagner Pimenta.

A Secretaria do Curso está confiada a Raymundo Costa Santos, dos mais antigos e eficientes funcionários do Colégio, que conta com a cooperação do servidor Erivan Carlos de Carvalho.

As oportunidades de práticas esportivas oferecidas aos alunos do noturno são, considerando-se as limitações naturais impostas aos que estudam à noite, bastante amplas, para o que muito contribui a dedicação da equipe de Educação Física.

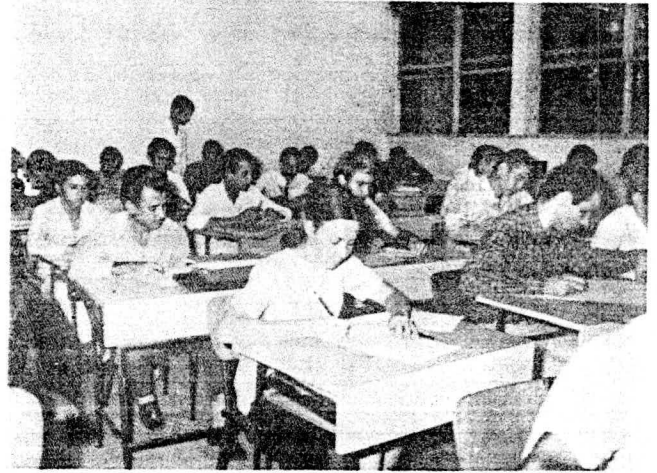
Uma nova experiência está sendo tentada no corrente ano pela equipe de Inglês, chefiada pela Prof^a Ecilda Ramos. Trata-se da distribuição dos alunos, tanto do ginásial, como do colegial, por níveis de conhecimento da matéria.

Um gabinete dentário, recentemente inaugurado, presta assistência a alunos e professores e está entregue ao Doutor Sérgio Freitas Fortes.

O setor audiovisual, que vem melhorando constantemente sua capacidade de atendimento, conta com a cooperação dos funcionários Devaldino Gomes de Souza e Álvaro Cavalcanti Alves.

A parte administrativa, sob a direção do Prof. Darcy Pessoa Ramos, dão sua colaboração os servidores Luiz Oliveira Ortiz, Juvenal Cassiano da Costa, José Monteiro, Pedro Balbino e Francisco Ribeiro da Silva, o Chicó, responsável pela Portaria do Colégio, cujo zelo já se tornou proverbial.

Atualmente, compõem o Corpo Docente do Curso Noturno da CASEB mais de cinquenta professores.



Adultos trabalham com seriedade no curso noturno

A BIBLIOTECA TAMBÉM É PIONEIRA

Nelma Cavalcanti Bonifácio

A biblioteca do Colégio da CASEB nasceu com o próprio Ginásio da CASEB. Foi, portanto, a primeira biblioteca do primeiro ginásio de Brasília.

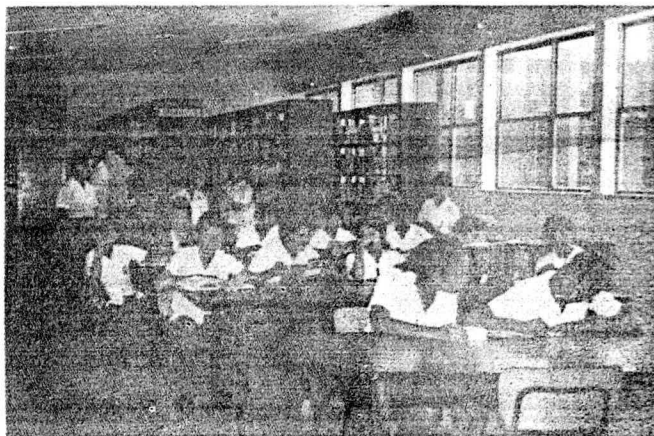
No planejamento traçado por mestres do mais alto gabarito nacional, estava a Biblioteca, funcionando como laboratório de experimentação e peça das mais importantes no mecanismo da Educação. Nela os 665 alunos matriculados encontravam-se a si mesmos e sentiam o prazer de uma orientação segura para os caminhos que se abriam à sua frente.

A organização desta biblioteca, pioneira em Brasília, coube à bibliotecária Dóris de Queiroz Carvalho. Em 1961, o Elefante Branco levou-nos o acervo de nível colegial e a bibliotecária. Zilah Motinha continuou o trabalho, logo substituída por Edith Pôrto. Em 1967, a biblioteca teve a sua área ampliada, com a reconstrução do colégio. Como Estagiária do curso de Biblioteconomia e Informação Científica da UnB, tive a satisfação de colaborar na sua reorganização. Substitui-se o sistema de Classificação Decimal de Dewey pelo de Classificação Decimal Universal; refizeram-se os catálogos; ampliou-se a coleção; restauraram-se livros; atualizou-se o regimento; elaborou-se o planejamento para 1968.

No décimo aniversário do colégio que é também o seu, a biblioteca possui seis mil volumes e faz em média sessenta empréstimos diários. Coopera para a assistência aos alunos da Caixa Escolar, preparando o material bibliográfico que lhes é emprestado. É de livre acesso aos leitores e entrosava-se com outras bibliotecas escolares da rede oficial, fazendo permutas e empréstimos. Em 1970 deixou de contar com a bibliotecária Edith Pôrto, permanecendo Cilene Sapede. É fundamental ressaltar o fato de que a biblioteca da CASEB, em todos esses anos, jamais deixou de ter à frente de seus serviços técnicos uma bibliotecária de acordo com o que preceitua a Lei nº 4.084, que regulamenta a profissão do bibliotecário. Das 6 funcionárias, algumas têm o curso de Assistente de Biblioteca, ministrado pelo CETEB. Por isso tem estado sempre capacitada a prestar serviços e desempenhar sua verdadeira função de biblioteca escolar.

Segundo André Maurois, "O ensino não é mais que uma chave que abre as portas da biblioteca". Pensamos assim, os professores desta Casa, quando, desejamos ser os orientadores das pesquisas de nossos alunos. Para nós a biblioteca é o mais precioso instrumento de trabalho, porque visa auxiliar a escola, o aluno, complementar o trabalho do professor; procura desenvolver o espírito de colaboração entre os alunos e torna-se o centro social, onde se realizam atividades extracurriculares; forma o hábito de leitura e da utilização de materiais impressos; amplia e enriquece o conhecimento e desperta vocações.

Faz-se mister que um trabalho realizado com tanto amor e dedicação prossiga no Colégio da CASEB, contando, como o fez até agora, com o apoio total da Direção e das Autoridades competentes. A escola cresce à medida que valoriza a biblioteca.



A foto apresenta um grupo de alunos em trabalho de pesquisa na Biblioteca



SOUVENIR

Rua da Igrejinha -

Desde 1957 servindo e promovendo Brasília:
Artigos de Lembrança de Brasília -
Pedras semi-preciosas

- Agora também REQUINTE
- presentes requintados

DOS VALORES ANÔNIMOS

Nas escolas ou em qualquer outro setor de atividades, o imediatismo das ações, necessário para acompanhar a dinâmica do desenvolvimento, é responsável por uma série de omissões no que diz respeito à contribuição humana.

Esta página se propõe a um reconhecimento sincero. Nesta hora em que comemoramos o 10º aniversário, não poderíamos esquecer aqueles que muito representam no complexo de uma atividade.

Firmamos aqui o nosso melhor agradecimento;

— aos guardas e porteiros, responsáveis pela segurança da escola e da comunidade escolar;

— aos serventes, pela boa apresentação da casa;

— aos jardineiros, carpinteiros, eletricitas, encanadores, que através dos anos vêm zelando pelo aspecto físico do colégio;

— aos funcionários da secretaria, audiovisual, caixa escolar, merenda escolar, biblioteca, que não medem esforços para o bom andamento de todos os trabalhos;

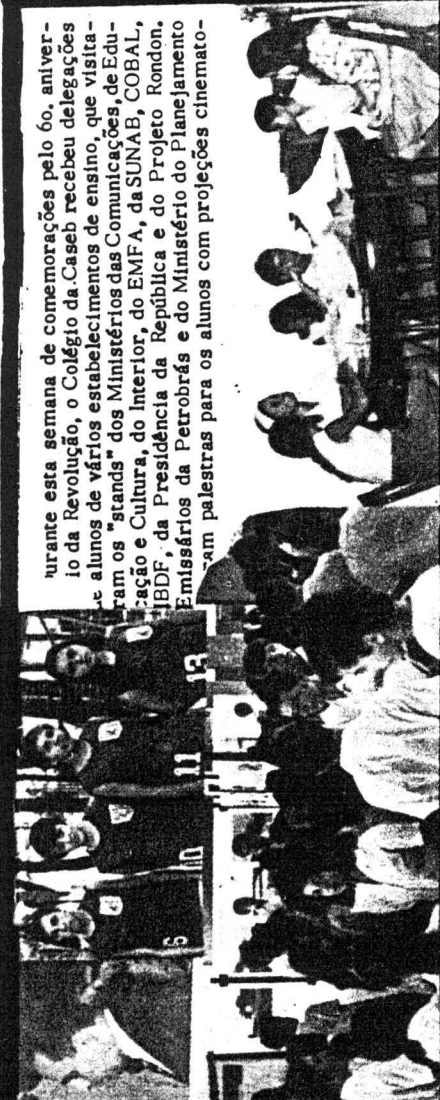
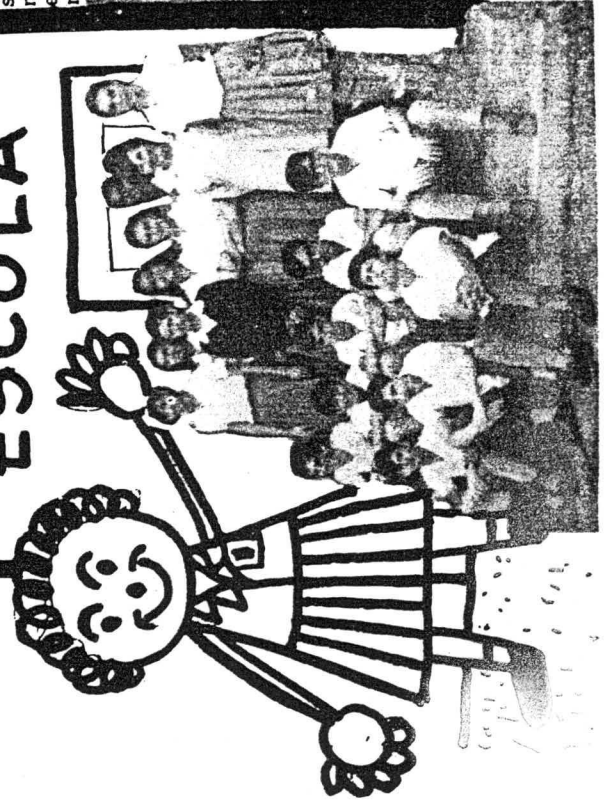
— a todos enfim, que emprestam o melhor de si mesmos



"Jamais poderia esperar que as nossas alunas representassem tão bem o nome do basquete e atletismo desenvolvidos no DF, particularmente, o CPP, nos XXo. Jogos da Primavera, na Guanabara, promovidos pelo "Jornal dos Sports". Sem



ESCOLA



durante esta semana de comemorações pelo 60. aniversário da Revolução, o Colégio da Caseb recebeu delegações de alunos de vários estabelecimentos de ensino, que visitaram os "stands" dos Ministérios das Comunicações, de Educação e Cultura, do Interior, do EMFA, da SUNAB, COBAL, IBDF, da Presidência da República e do Projeto Rondon. Emissários da Petrobrás e do Ministério do Planejamento fizeram palestras para os alunos com projeções cinematográficas.

No próximo sábado, pela manhã, a direção do Colégio da Caseb estará reunida com os professores fundadores do primeiro estabelecimento de Ensino Médio da Guanabara. O CPP, promovido pelo J. O Colégio da Caseb, que tal para planejar as comemorações do seu X aniversário de fundação. Alguns pontos já foram planejados como por exemplo a inauguração dos pavilhões de Artes Industriais e de Educação Física, contendo gabinete médico e gabinete de dentário e o ginásio de Judo. Além disto, tudo que retembra os primeiros tempos do mais antigo ginásio está sendo revivido e adotado. O exemplo mais significativo é o ginásio de Judo, a grafia, nome que os de 29 de setembro de 60 e 62 da EASB, por causa da enorme caixa-d'água que se chama de "Estrela Branca".

O Colégio Plano Pilôto, de Brasília, sagrou-se campeão de basquete dos Jogos da Primavera, ao derrotar...

Direção, corpos docente e discente, administração, todo o pessoal do Colégio da Caseb se movimentou para organizar a programação com que se comemora no dia 16 de maio próximo, o 100. aniversário de fundação do estabelecimento oficial de Ensino Médio da Nova Capital. Da parte já programada, consta o lançamento de revista que esgotará todos os assuntos referentes aos primeiros tempos do estabelecimento. Um suplemento sobre o Colégio na edição de "Espírito" do mês de maio. Haverá ainda, cultura e esportes para as alunas. Já estão sendo convidadas e as comemorações ainda permanecem no...





Da esquerda para a direita, o Sr. Diretor da CASEB, o Exmo. Sr. Governador da Cidade, o Exmo. Sr. Coordenador de Educação Média e o Exmo. Sr. Secretário de Educação e Cultura, quando visitavam o Colégio

O Governo do Distrito Federal, ao ensejo do Décimo Aniversário de fundação do Colégio da CASEB, congratula-se com a Direção, Professores, Alunos e Funcionários do já tradicional Estabelecimento de Ensino de Brasília.

Saúda e enaltece o espírito pioneiro e devotado de seus mestres fundadores, na sublime e ingente missão de plantar e construir a nova civilização na Capital da Esperança.

Brasília, 15 de maio de 1970

a) Hélio Prates da Silveira

Governador do Distrito Federal

Saúdo o Colégio da CASEB pela glória de ter sido pioneiro em Brasília, onde vem honrando sobremaneira, nestes dez anos de profícua atividade de seus professores, alunos e funcionários, os mais altos padrões de ensino.

Brasília, 29 de abril de 1970

JULIO DE CASTILHOS CACHAPUZ DE MEDEIROS


Secretário de Educação e Cultura do Distrito Federal

A Coordenação de Educação Média do Distrito Federal apresenta as suas homenagens à Direção, ao Corpo Docente e ao Pessoal Administrativo do Colégio da CASEB, unindo-se às comemorações do décimo aniversário deste colégio pioneiro, que orgulha o sistema educacional de Brasília.

Brasília, 15 de maio de 1970

HENRIQUE TEIXEIRA TAMM

Coordenador de Educação Média



Aqui vive, trabalha, se entende e se completa a numerosa família da CASEB

FALA O DIRETOR

Depois de um estágio em Colégios das cidades satélites, onde experimentei o exercício da cátedra e as agruras da direção, pôs-me o destino, ou a mão de Deus, à frente deste legítimamente famoso Estabelecimento de Ensino, célula mater da educação no Distrito Federal.

Não foi sem sobressaltos e sem um profundo exame autocrítico que aceitei a honrosa incumbência.

O Colégio da CASEB tem uma longa história e uma tradição formada.

Por êle passaram, desde a fundação até ontem, educadores e administradores renomados, carregados de experiência e de sabedoria. Cada um deles deixou a marca de sua presença. Pupila dos olhos da Secretaria de Educação e da Coordenação do Ensino Médio, a CASEB sempre foi um ponto de confluência. Para aqui sempre vieram os melhores mestres, os melhores funcionários e os mais famosos educadores.

Tudo isto me deixou perplexo. Sabia e sei que é muito mais fácil e cômodo suceder a uma administração medíocre do que suceder, a uma excelente administração, como no meu caso.

Não é preciso ser velho para ter esta experiência, mas foi preciso ser jovem para ter a coragem, a quase temeridade de correr o risco.

Vi, depois, que não havia risco algum a correr.

Não encontrei a Casa em desordem. Não encontrei o barco à deriva. Recebi as chaves de seu legítimo dono, do ilustre professor José Gomes da Silva.

Apertei confiante a mão do velho timoneiro que me oferecia o leme.

Nestas circunstâncias, aqui estou, disposto ao trabalho, à compreensão e à colaboração que o verdor de meus anos reclama.

Passado o sobressalto dos primeiros momentos, começo a compreender que a cada dia existem mais possibilidades de êxito, apesar de minhas limitações pessoais.

Pessoalmente, nunca me envaidecerei pelo cargo que transitòriamente ocupo, mas terei uma vaidade imensa pela alta qualidade dos colegas com que me é dado conviver.

Procuo estar sempre entre os mestres da CASEB para ver, ouvir e aprender, muito mais do que para ser visto, para ser ouvido e para ensinar.

Não se faz educação do alto de um pedestal. Nenhum de nós será jamais tão autosuficiente, que dispense o concurso do mais humilde colega e ninguém deverá ser tão humilde que chegue a considerar-se inútil.

A educação é fruto de trabalho consciente e paciente, mas não será nunca uma tarefa de fracos. Nunca se há de confundir rigor com despotismo. Jamais a tolerância poderá significar fraqueza ou participação passiva.

O melhor prêmio para um educador será o de ter conseguido a felicidade para os outros, mesmo que não a tenha conseguido para si.

A nossa grande ventura será a de sabermos que a juventude acredita em nós.

Enquanto os estudantes acreditarem no trabalho dos mestres, nenhuma ameaça cairá sobre a escola nem escurecerá os horizontes da Pátria, nenhum vendaval abalará os alicerces da fé, nenhum sacrílego profanará o Tabernáculo da Família.

É o que de nós exige a sociedade: dedicação sem vanglórias, trabalho sem cansaços, severidade sem desmandos, participação sem comprometimentos.

Não neguemos isto à sociedade, mesmo que ela nos desconheça.

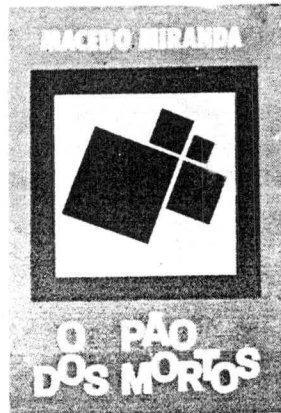
Estas são as palavras finais desta revista. A todos os mestres, alunos e funcionários da nossa escola, da escola que completa 10 (dez) anos, o abraço cordial do seu DIRETOR.

R. MAGALHÃES JÚNIOR

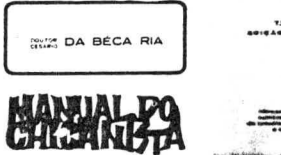
Quero em teu seio adormecer, sonhar



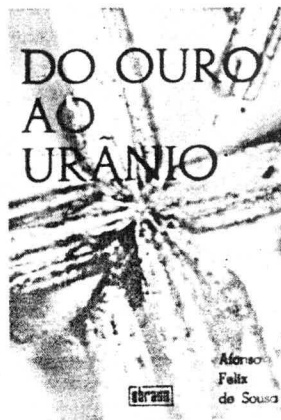
Contos e novelas



Romance



Humorismo



Crônicas e postagens



Contos

O lobo do planalto
Paulo Dantas



Romance

walmir ayala



Crônicas



Humorismo



Ficção científica



Romance erótico



Romance

brasília exporta cultura pela EBRASA

No décimo aniversário de Brasília, a Capital do Século já se apresenta auto-suficiente também em matéria de editôra. A EBRASA - Editôra de Brasília S. A. está-se lançando no mercado de livros do país com um conjunto de obras de renomados autores contemporâneos, algumas das quais aqui são anunciadas. Remetemos gratuitamente, a quem solicitar, nosso catálogo de edições. Estamos organizando uma rede de distribuidores e representantes em todo o território nacional. Aceitamos encomendas pelo reembolso postal e temos descontos especiais para compras diretas de livreiros.

Participando da campanha de civismo em que se empenha o povo Brasileiro; remeteremos, juntamente com qualquer livro adquirido, três bandeiras plastificadas, formato 22x16: do Brasil, de Brasília e do seu Estado natal

P E D I D O

ebrasa — EDITORA DE BRASÍLIA S/A

Cx. Postal - 1785 — BRASÍLIA - D. F.

Queria enviar-me pelo reembolso — simples aéreo — os seguintes livros ao lado relacionados com o autógrafo do autor sem o autógrafo

Nome _____
Endereço _____
Profissão _____
Cidade _____ Estado _____

TÍTULO DO LIVRO	Preço Unitário NCr.\$	Quantidade
"Quero em teu Seio Adormecer, Sonhar"	12,00	
"O Pão dos Mortos"	12,00	
"Do Ouro ao Urânio"	7,00	
"Sangue no Sol"	10,00	
"Diário de Bóiso"	8,00	
"Manual do Chicanieta"	6,00	
"O Rosto Perdido"	10,00	
"O Lobo do Planalto"	10,00	
"O Laço Encarnado"	12,00	
"A Papoula Azul"	10,00	
<input type="checkbox"/> C A T Á L O G O	GRATIS	

promove

Histórico:

Em 1962, atendendo à sugestão da ilustre Professora Clélia de Freitas Capanema (então Diretora do nosso Colégio), a Prof^a Neusa França compôs a música e a letra do "Hino ao Ginásio CASEB", que retrata, significativamente, o lugar destacado que este Estabelecimento de Ensino ocupa em nossa Capital e no coração dos alunos e mestres que nele têm deixado a marca de suas presenças.

HINO A CASEB

Música e Letra de
NEUSA FRANÇA

Todos reunidos
Nesta saudação
Ao Colégio CASEB

Na Educação foi pioneiro
De uma Alvorada feliz que surgiu
Em Brasília ensinando a lutar
Com a pena e o livro na mão

Nosso ideal é trabalhar
E pelo estudo alcançar
Tôdas as glórias
Todo o sucesso
Amando a Escola que é o nosso Lar
Nosso Lar
No Brasil!

IMPORTADORA DE FERRAGENS S A.



CONCESSIONARIOS CHEVROLET

42-9077

42-9078

AV. W-3 QUADRA 504 BL. A LJ 4a8 - BRASÍLIA DF.

PEÇAS PARA TODOS OS
CARROS NACIONAIS
VOLKSWAGEN-WILLYS
(LINHA COMPLETA)
DKW — FORD
CHRYSLER — JK
MERCEDES — CHEVROLET
FNM

10º Aniversário do Colégio da CASEB - Edição comemorativa patrocinada pelo comercio de Brasília -
Fotografia de Foto Sakai - Capa de Cydno da Silveira - Compôsto e impresso na Gráfica Horizonte
Colaboração dos desenhos de Paulo Iolovitch